

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Pausa para Reflexão; 2 - A importância das abelhas na produção de alimentos; 3 - Garrafas de mel provocaram alerta de explosivos que parou aeroporto nos EUA; 4 - Parceria traz retorno rápido; 5 - É preciso abundância de néctar; 6 - Atividade apícola em destaque este ano; 7 - Integração de abelhas em agroflorestas de fruticultura; 8 - Mel garante uma vida mais saudável e pele e cabelo mais bonitos; 9 - Apicultor de Miracema cria novo suporte para caixas de abelha; 10 - Feira do Mel a partir de hoje; 11 - REUNIÃO ABEMEL x APEX DIA 26 DE JANEIRO DE 2010; 12 - Controle da Pinta Preta em Tomateiro com Preparados Homeopáticos de Própolis; 13 - Veneno para fazer o bem; 14 - Preservação de mata nativa pode dar lucro a proprietários.

---

### **1 - Pausa para Reflexão**

"O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes da nossa vida. Deveriam também governá-la."  
Wilhem Reich (1897 – 1957)

---

### **2 - A importância das abelhas na produção de alimentos**

Autoria: Patrícia Maria Drumond - Bióloga, D.Sc. - Pesquisadora da Embrapa Acre - A bananeira, a mandioca, a cana-de-açúcar e o abacaxi são multiplicados vegetativamente (por meio do plantio de partes da planta), ou seja, a sua propagação não depende do processo conhecido como polinização, responsável pela formação de sementes e frutos em inúmeras culturas.

Em linhas gerais, polinização é a transferência de grãos de pólen do órgão reprodutor masculino para o órgão reprodutor feminino da flor. Essa transferência pode ser feita pelo vento, pela água e pelos animais. As estimativas indicam que, pelo menos, 35% de todo alimento produzido no mundo depende do processo de transferência de pólen realizado pelos animais e que as abelhas sejam as responsáveis pela polinização de 90% das plantas com flores.

No caso do milho, do arroz e do feijão essa transferência é realizada, predominantemente, pelo vento. Há indicativos, no entanto, de que a polinização no feijão seja mais eficiente, quando há abelhas visitando as flores. Outro caso interessante é o do café. Quando cultivado próximo a áreas de mata, observa-se um ganho na produção de grãos de 15%, aproximadamente. Este aumento é atribuído aos serviços prestados pelos polinizadores como as abelhas *Apis mellifera* (conhecidas, popularmente, como abelhas africanizadas, italianas ou europeias).

Muitos experimentos relacionados com a polinização de frutas cítricas comprovam o aumento na produção quando as abelhas africanizadas estão presentes. Os frutos cujas flores são visitadas pelas abelhas são geralmente mais pesados e menos ácidos, apesar de terem maior número de sementes por gomo.

As abelhas africanizadas e as abelhas-sem-ferrão são, também, as principais polinizadoras das melancias. Com relação ao mamoeiro cultivado, estudos recentes demonstram que a polinização é realizada por mariposas, comumente denominadas de bruxas ou esfíngídeos.

Algumas espécies de abelhas destacam-se, ainda, na polinização da abóbora, berinjela, melão,

morango, tomate e pimentão cultivados em casas de vegetação ou estufas, permitindo a produção de olerícolas durante o ano inteiro.

Vale destacar que, além dos serviços de polinização, as abelhas africanizadas e as abelhas-sem-ferrão produzem mel, um alimento rico em energia, que vem assumindo papel fundamental na geração de renda no meio rural.

A criação dessas abelhas, quando associada a outras ações como a manutenção da vegetação nativa na área de entorno dos plantios e a adoção de práticas que reduzam ou substituam o emprego de produtos químicos, considerados, atualmente, uma das principais causas do declínio das populações das abelhas, representa uma estratégia eficaz na conservação desses polinizadores, contribuindo para que a agricultura brasileira se fortaleça ainda mais do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Fonte: Fonte: <http://www.folharural.net/blog/2010/01/05/a-importancia-das-abelhas-na-producao-de-alimentos/>

---

### **3 -Garrafas de mel provocaram alerta de explosivos que parou aeroporto nos EUA**

Um pequeno aeroporto da Califórnia, cerca de 177 quilômetros ao norte de Los Angeles, foi esvaziado nesta terça-feira devido a um material suspeito encontrado em uma mala, inicialmente identificado como explosivo, mas que depois se confirmou tratar-se de garrafas cheias de mel.

O incidente teve início pela manhã, quando uma inspeção de rotina pelo exterior das bagagens apontou a presença do explosivo TNT, em uma das malas, disse o xerife do condado de Kern, Donny Youngblood. Quando os funcionários de segurança abriram a mala, eles encontraram garrafas cheias de um líquido âmbar, disse ele.

"Por que nos nossos dias alguém iria carregar mel em garrafas de Gatorade?", questionou Youngblood. "Isso em si é um alarme. É difícil de compreender." A preocupação com a segurança foi reforçada nos Estados Unidos desde o atentado aéreo frustrado em um voo Amsterdã-Detroit no dia de Natal, atribuído à rede terrorista Al Qaeda. Por causa disso, as autoridades determinaram novas medidas de segurança, o que inclui revistas adicionais em passageiros.

Investigadores disseram que o dono da mala, Francisco Ramirez, 31, é um jardineiro de Milwaukee, que cooperou com as autoridades. Ele voou para Bakersfield em 23 de dezembro para passar o Natal com sua irmã e estava voltando para casa quando o alarme soou. Quando dois agentes da Administração de Segurança dos Transportes (TSA) abriram uma das garrafas e testaram o conteúdo, odor do produto os deixou nauseados, disse Youngblood. Ambos foram tratadas e depois e liberados em um hospital local.

"É animador que o sistema tenha funcionado, porque algo não estava certo", disse Youngblood. "O sistema funcionou da maneira deveria, mas ainda leva tempo quando você fecha um aeroporto --e isso custa muito dinheiro." Todos os voos que saíam do aeroporto de Meadows Field, que recebe voos domésticos e atende a região do vale de San Joaquín, foram cancelados durante a maior desta terça-feira, enquanto autoridades procuravam no terminal por outros explosivos em potencial.

A equipe do esquadrão antibombas de Los Angeles deveria realizar testes adicionais do mel para determinar por que razão houve dois falsos positivos no exame do produto, tanto para TNT quanto para o explosivo orgânico triperóxido de triacetona (TATP). Os investigadores querem saber se

algum produto químico que Ramirez utiliza em seu trabalho de jardinagem poderia ter deixado vestígios de explosivos em potencial. Eles também farão testes com o mel para ver se a fumaça que apicultores usam sobre as abelhas pode ter provocado o teste falso-positivo.

Ramirez não foi detido nesta terça-feira, mas seu status migratório está sendo analisado, Youngblood said.

Também nesta terça-feira, um cão farejador deu sinais de ter localizado explosivos em bagagens no aeroporto internacional de Minneapolis-St. Paul International, provocando o esvaziamento de um terminal e atrasos nos vôos. Mas nenhum explosivo foi encontrado na mala.

Com Associated Press e Reuters

Fonte: BOL - São Paulo/SP - Internacional - 05/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=gTo1UDC73E0NY34mpVdiPg>

---

#### **4 - Parceria traz retorno rápido**

A apicultura em Mato Grosso tem se desenvolvido graças ao trabalho de algumas entidades e dos produtores, em sua maioria agricultores familiares. O Programa de Desenvolvimento Regional (MT Regional), cuja finalidade é promover a cadeia produtiva, criou o Grupo de Trabalho da Cadeia Produtiva da Apicultura, envolvendo secretarias de governo, entidades e federações ligadas ao setor, que juntas estão desenvolvendo um plano estratégico voltado para o crescimento da cultura do mel em Mato Grosso.

Para o coordenador de apicultura do MT Regional, José Catarino Mendes, o ano foi positivo e pode melhorar ainda mais com o fortalecimento das associações. Ele defende que trabalhando de forma conjunta os pequenos produtores podem ter um retorno melhor e mais rápido. Ele também comenta a importância da construção da casa do mel, da diversificação da produção, implantação de unidade industrial e a comercialização certa do produto.

Outra entidade que tem trabalhado para o incremento da atividade apícola no Estado é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT), que há três anos desenvolve o Projeto de Fortalecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Região Sudoeste do Estado. A técnica da Unidade de Agronegócios da Instituição, Helen Camargo, explica que o projeto busca fortalecer a comercialização, ampliar a produção e diversificar os produtos apícolas locais com foco em inovação e sustentabilidade.

Por meio deste projeto os pequenos produtores da região Sudoeste criaram a Cooperativa de Apicultores do Mato Grosso (Coapismat), localizada em Conquista D'Oeste (570 km da capital), que conta com 43 associados e é a primeira cooperativa do Estado a ter um entreposto com o Selo de Inspeção Estadual (Sise).

A capacitação dos apicultores é feita pelo Sebrae que, em parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), é responsável pela promoção de palestras, seminários, cursos e assistência técnica. A parceria entre essas duas entidades também apoia a realização da Semana do Mel, que consiste em ações de marketing promocionais em pontos de venda como padarias, supermercados, academias de ginásticas, clínicas de estéticas, lojas de produtos naturais, entre outros.

A técnica do Sebrae faz uma análise positiva do setor em 2009, ano em que o Sebrae deu início ao

projeto de Desenvolvimento da Apicultura na região de Sinop, no Meio Norte do Estado.

Além do Sebrae, os projetos contam com apoio dos seguintes parceiros: Banco do Brasil, Banco da Amazônia, MT-Fomento, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), Instituto Federal de Ensino Tecnológico de Cáceres, Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea/MT), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural (Seder), Secretaria de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (Secitec), MT-Regional, Prefeituras Municipais, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Integração Nacional (MIN) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). (WT)

Fonte: A Gazeta - MT - Cuiabá/MT - TERRA & CRIAÇÃO - 04/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2///?a=noticia&nv=d36v-FQ1tQUNY34mpVdiPg>

---

## **5 - É preciso abundância de néctar**

Apicultura é o ramo da agricultura que estuda as abelhas produtoras de mel e as técnicas para explorá-las convenientemente em benefício do homem. Inclui a criação de abelhas, extração e comercialização de mel, cera, geléia real e própolis. As abelhas melíferas são criadas em áreas onde tem abundância de plantas produtoras de néctar, como a laranjeira. Como norma, os maiores produtores de mel estabelecem suas colméias em zonas de agricultura intensiva, já que não é prático cultivar plantas para a produção de mel.

A China, México e Argentina são os principais países exportadores; Alemanha e Japão os maiores importadores. A apicultura é uma atividade muito antiga, suas origens estão na pré-história. São conhecidos os desenhos descobertos em cavernas da Espanha, mostrando o homem primitivo colhendo o mel de um enxame, com o auxílio de uma escada de cordas presa ao topo de um barranco. Antigos registros do Egito, Mesopotâmia e Grécia descrevem fatos sobre a criação de abelhas. A Bíblia faz inúmeras referências ao mel e enxame de abelhas.

A exploração dessa atividade sempre foi feita de maneira muito rudimentar e os enxames eram quase totalmente destruídos no momento da colheita do mel. Mas, com o conhecimento adquirido através dos tempos, atualmente o convívio entre homem e abelha é diferente. O apicultor é a pessoa que se encarrega de cultivar os produtos proporcionados pelas abelhas.

As colméias artificiais que o homem fornece às abelhas são muito variadas e têm evoluído com o tempo. As mais rústicas eram simples troncos ocos ou cestos de vime; hoje em dia, utilizam-se diferentes tipos de caixas, que são muito mais práticas e fáceis de manejar.

O apiário é um conjunto racional de colméias, devidamente instalado em local preferivelmente seco, batido pelo sol, de fácil acesso, suficientemente distante de pessoas e animais, provocando o confinamento das abelhas. Ele sofrerá a interferência de fatores do meio ambiente no qual está instalado, tais como: temperatura, umidade, chuvas, florações, ventos, pássaros predadores, insetos inimigos e concorrentes.

O progresso do apiário dependerá, em grande parte, do meio ambiente no qual esta instalado, onde vivem e trabalham as abelhas. Por isso, caberá ao apicultor, o correto manejo das abelhas, para obter resultados positivos no desenvolvimento do apiário.

## **6 - Atividade apícola em destaque este ano**

Profissionais e apicultores garantem que a palavra de ordem para o setor em Mato Grosso é profissionalização. Atividade em franca expansão em muitas regiões do país, vem ganhando força no Estado e promete um verdadeiro salto em 2010 com a realização do XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura, que acontece em maio no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá. Economicamente sustentável e ecologicamente correto, o setor mobiliza atualmente 1.135 apicultores, 10.600 colméias e uma produção de 270 toneladas de mel ao ano.

O presidente da Federação das Entidades Apícolas do Estado (Feapismat), Walmir Guse, diz que em função desses números é que as expectativas para o este ano são muito boas. "Tivemos um 2009 complicado em termos de produtividade, mas por outro lado novos produtores rurais e outras regiões passaram a se dedicar a apicultura. Aqueles que já estavam no setor passaram por um processo evolutivo significativo.

O que nos faz crer que muito em breve conseguiremos trabalhar melhor a nossa cadeia e nos profissionalizarmos ainda mais. Dessa forma aumentaremos a produção e, com isso, vamos abastecer melhor o mercado. Também queremos começar a exportar".

Guse analisa que o fato de Mato Grosso ter um ambiente favorável para o desenvolvimento da atividade, proporcionado pelos três biomas de seu território - Amazônia, Cerrado e Pantanal - , possibilita uma grande variedade de méis e estimula o desenvolvimento do setor no cenário regional e nacional. Ele diz ainda que é preciso incentivar o consumo e comercialização do produto. "A apicultura baseia-se em três alicerces, que são os setores produtivo, processamento e comercialização".

A presidente da Cooperativa de Apicultores de Mato Grosso (Coapismat), Marlene Aparecida da Silva, destaca a evolução da atividade no Estado. Ela diz que o georreferenciamento do mel na região Sudoeste e nas principais cidades que possuem destaque na produção apícola, realizado pelo governo de Mato Grosso, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT) - um dos maiores incentivadores da apicultura em todo o país.

Com esta medida, os pequenos e médios produtores que se dedicam à apicultura podem trabalhar de forma mais segura e organizada. "A partir do georreferenciamento, produtores e consumidores vão ter uma referência quanto à origem dos produtos. O que pode refletir no mercado futuro, melhor a exportação. Além de um avanço na adoção de melhores práticas de produção para garantir a sanidade e a qualidade do nosso produto"

O georreferenciamento permite identificar onde e por quem o mel e derivados são produzidos em Mato Grosso. Além da identificação dos locais onde serão feitas ações de mapeamento, diagnóstico, capacitação e regulamentação das atividades em todos os elos da cadeia produtiva. Foi realizado o levantamento das floradas, nascentes d'água, casas de mel, extração de mel, entrepostos, residência dos apicultores, apiários entre outros. Todos os dados serão armazenados em um banco que estará disponível para alocação de investimentos e recursos.

O XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura será de 19 e 22 de maio, no Centro de Eventos do Pantanal. A expectativa é de reunir mais de 10 mil pessoas de diferentes regiões do Brasil e do

exterior. Com o tema: Abelhas: Polinizadoras do Desenvolvimento Sustentável, o evento, que ocorre a cada dois anos, está sendo organizado pela Feapimat, Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), com apoio do Sebrae.

Fonte: A Gazeta - MT - Cuiabá/MT - TERRA & CRIAÇÃO - 04/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=VgeNZxF5q9kNY34mpVdiPg->

---

## **7 - Integração de abelhas em agroflorestas de fruticultura**

Luis Fernando Wolff - Pesquisador da Embrapa Clima Temperado - O manejo de agroecossistemas frutícolas envolvendo abelhas e direcionados à sustentabilidade da unidade produtiva pode beneficiar mutuamente a produção frutícola e o crescimento do setor apícola. A fruticultura é o sistema de produção que mais facilmente pode se aproximar de um equilíbrio ambiental, sem prejuízos da produção e produtividade, por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Os SAFs são sistemas de uso da terra nos quais espécies arbóreas e arbustivas perenes se desenvolvem em associação com plantas frutíferas, lavouras, pastagens ou criações. São uma realidade concreta da construção de um novo conhecimento que parte da interação entre as biodiversidades ecológicas e socioculturais locais com os saberes dos produtores e dos técnicos envolvidos no processo de desenvolvimento.

SAFs apícolas, por sua vez, são aqueles sistemas agroflorestais em que estão envolvidas criações de abelhas melíferas africanizadas ou de abelhas indígenas sem ferrão, junto a sistemas de produção agroflorestais diversos. SAFs envolvendo a criação de abelhas são usuais em certas regiões do mundo e especialmente apropriados para locais declivosos e inadequados ao manejo intensivo dos solos, tornando-se o mel um importante produto dentro do agroecossistema.

Desenhos específicos para maximizar a produção pelas abelhas podem ser planejados em sistemas de produção agroflorestal, incluindo espécies que florescem em diferentes períodos, floradas específicas para a obtenção de méis típicos ou monoflorais, distribuições espaciais adequadas das árvores para seu maior florescimento e proteção climática às colmeias.

A transição agroecológica no pomar é um processo de mudança gradativa que se inicia com a redução de insumos de capital intensivo e avança para o uso de insumos de baixo impacto, mas busca atingir o redesenho das práticas produtivas, onde produtores e agroecossistema dependam cada vez menos de insumos externos e aproveitem da melhor forma os fluxos de energia e materiais que circulam no sistema.

A criação de abelhas integrada a sistemas agroflorestais desponta como uma atividade agropecuária que gera impactos sociais, econômicos e ambientais de relevância para o desenvolvimento local e regional. SAFs apícolas favorecem a sustentabilidade da propriedade frutícola e podem adequar-se ao sistema de manejo adotado nos pomares, interferindo pouco na ocupação de área e exigência de mão de obra, não impondo rigidez no momento de execução de suas atividades e se ajustando às demais tarefas da propriedade. O mel é um alimento de extraordinário valor nutritivo e medicinal, podendo inclusive se tornar um produto importante nas receitas do empreendimento frutícola.

A transição agroecológica no pomar é um processo de mudança gradativa que se inicia com a redução de insumos de capital intensivo e avança para o uso de insumos de baixo impacto, buscando atingir o redesenho das práticas produtivas, no qual produtores e agroecossistema dependam cada vez menos de insumos externos e aproveitem os fluxos de energia e materiais que

circulam no sistema.

Pomares podem se tornar sistemas agroflorestais pela simples inserção de consórcios entre as fruteiras e outras espécies arbóreas, herbáceas ou arbustivas cultivadas. Porém, sob uma perspectiva agroecológica, os sistemas agroflorestais mais apropriados e desejáveis são aqueles que se aproximam da dinâmica sucessional encontrada na vegetação arbórea original, baseando-se em sua estrutura e funcionalidade, copiando seus processos naturais e tratando de atender as demandas humanas de modo sustentável ao longo do tempo.

Tais associações entre as árvores frutíferas e outros componentes do sistema, em arranjos espaciais ou rotacionais, configuram-se como interações de valor ecológico e econômico. As abelhas melíferas africanizadas e as abelhas indígenas sem ferrão tiram grande proveito destes sistemas, favorecendo, em contrapartida, a polinização, melhorando a frutificação efetiva e o tamanho dos frutos, a biodiversidade e a sustentação do agroecossistema frutícola, promovendo ganhos de produtividade para diversas espécies frutíferas.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - ARTIGOS - 28/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=Q0QriUPOAWkNY34mpVdiPg>

---

## **8 - Mel garante uma vida mais saudável e pele e cabelo mais bonitos**

O mel é um alimento altamente estável e energético, fabricado a partir do néctar das plantas. O sabor e a coloração variam conforme a florada. Porém, as propriedades terapêuticas estão presentes em qualquer tipo de mel puro. É sabido que o consumo do mel é bom para a saúde todos já sabem. Mas desconhecem a vasta especificidades de benefícios ao organismo humano.

Especialistas dizem que se deve tentar trocar o uso do açúcar pelo mel. Além de ser um saboroso alimento, possui propriedades contra bactérias, anti-séptica, cicatrizante e também revigorante. Os seus minerais são assimilados facilmente e contribuem para a manutenção do esqueleto – com o cálcio - e para a regeneração do sangue – com o ferro.

Tem um alto poder nutritivo, pois é um substituto ideal do açúcar industrial ou refinado. As suas enzimas facilitam a boa assimilação de outros alimentos, além de ser um bom remédio contra a fadiga, devido ao fornecimento de hidratos de carbono de absorção rápida e pela fácil reposição das reservas gastas.

Além de açúcares, como a glicose e a frutose, o mel é composto por vitaminas do complexo B, C, D e E, minerais - cálcio, cobre, ferro, magnésio, fósforo e potássio, entre outros - e um teor considerável de antioxidantes (flavonóides e fenólicos).

O mel serve como remédio para gripes e resfriados, tosse e dor de gargante, além de auxiliar no tratamento de doenças do coração, visão, pulmão e anemias. Além disso, contém alto teor de fibras solúveis, funcionando como regulador intestinal e facilitador da digestão. Possui também propriedades antimicrobianas e anti-sépticas, que ajudam na prevenção de infecções e cicatrização de feridas.

Além disso, o mel possui oligo-minerais - como selênio, manganês, zinco, cromo e alumínio - que contribuem para o bom funcionamento do corpo. Além de benefícios medicinais o mel é recomendado por especialistas na área de cosmética para cuidados com o cabelo e com a pele. Portanto, o consumo do mel faz bem para o corpo, pele e também para o paladar.

Doutor Maximo Asinelli (CRM-Pr 13037) - Médico Nutrólogo - Site: [www.clinicaasinelli.com](http://www.clinicaasinelli.com)  
Blog: <http://maximoasinelli.wordpress.com> - Blog: <http://www.bemparana.com.br/maximosaude>  
Email:

Fonte: Saúde & Lazer - Notícias - 22/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=Z4Pl4HWZRrgNY34mpVdiPg>

---

## **9 - Apicultor de Miracema cria novo suporte para caixas de abelha**

Muitas empresas do ramo agropecuário que passaram pelo Programa de Incubação do CDTI – Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras, departamento da Unitins – Fundação Universidade do Tocantins, estão alcançando êxito no mercado.

Um dos exemplos é a Apromir – Associação dos Ambientalistas e Apicultores de Miracema que, além de ter aumentado a produção de mel e derivados de 300 quilos para cerca de 10 toneladas por ano, está lançando um suporte de colmeias que pretende facilitar o trabalho no apiário.

O novo suporte foi desenvolvido por Jacinto Fernandes, presidente da Associação, e já foi patenteado no Inpi – Instituto Nacional de Propriedade Individual. O objetivo desse produto é incentivar uma apicultura de segurança, que garantirá mais vida útil às colmeias e um aumento da qualidade do produto final.

Segundo explicou Fernandes, os principais problemas que o apicultor enfrenta são os constantes ataques de pragas como formigas, cupins, lagartas e traças às caixas onde as abelhas produzem o mel, acarretando na proliferação de fungos. Uma alternativa recorrente é o uso de um recipiente com óleo queimado ou água entre o suporte e a caixa para afugentar esses insetos. Mas o apicultor alerta: "a água pode contribuir para a proliferação do mosquito da dengue e o óleo queimado é muito danoso à vida das abelhas operárias".

A solução encontrada pelo apicultor foi fazer um suporte utilizando ferro ou concreto como base – o que já cria um isolamento – e utilizar um recipiente, como uma garrafa pet cortada ao meio, por exemplo, para servir de bloqueio para os insetos não alcançarem a colmeia. O projeto será apresentando na edição 2010 da Agrotins e no Congresso Apícola, que acontece no mês de maio, em Curitiba - MG.

O projeto do suporte será comercializado pela Apromir no Tocantins já no primeiro semestre de 2010, mas quem tiver interesse em encomendar diretamente para a associação pode entrar em contato com pelo telefone (63) 9977-9966 e falar com Jacinto Fernandes. (Thâmara Filgueiras)

Fonte: [http://www.vermelho.org.br/to/noticia.php?id\\_noticia=122328&id\\_secao=122](http://www.vermelho.org.br/to/noticia.php?id_noticia=122328&id_secao=122) – 7/01/2010

---

## **10 - Feira do Mel a partir de hoje**

Apicultores de mais de 50 municípios da região serrana catarinense dão início hoje à Feira do Mel de Santa Catarina, realizada pela primeira vez em Brasília. Cerca de 3,5 toneladas de mel silvestre estarão à disposição do público. A Cooperativa Apícola de Santa Catarina (Coopasc) promove o evento.

A feira ocorre anualmente desde 1984 e já passou por cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e

Manaus. O encontro, porém, não era feito há nove anos. “Escolhemos Brasília para retomar as atividades porque acreditamos no mercado da cidade”, explica o coordenador, Henrique Teixeira, que promete vender o produto a preços acessíveis. O evento ocorre no Centro Comercial Gilberto Salomão, na QI 5 do Lago Sul, e vai até o próximo dia 15, das 10h às 20h.

Fonte: [Correio Braziliense - Brasília/DF - Cidades- 08/01/2010 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=FdOZrxr-xVMNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=FdOZrxr-xVMNY34mpVdiPg)

---

## **11 - REUNIÃO ABEMEL x APEX DIA 26 DE JANEIRO DE 2010**

Prezados parceiros,

Dia 26 de janeiro das 09h30 as 17h00, será realizado um trabalho inédito proposto pela área de Inteligência Comercial da Apex-Brasil. Trata-se de um exercício que tem por objetivo apontar quais mercados devem ser considerados prioritários para as ações das empresas associadas à ABEMEL e demais parceiros envolvidos no projeto PSI-Apex Brasil, em 2010 e 2011.

A metodologia utilizada no exercício conjuga variáveis quantitativas levantadas pela área de Inteligência Comercial da Apex-Brasil com indicadores qualitativos que são fornecidos pelos empresários do setor.

Venha e aproveite essa oportunidade para conhecer quais mercados podem oferecer melhor retorno às ações de sua empresa ! Daí a importância de sua presença nesta reunião, a realizar-se no Hotel Ibis SP Congonhas - Rua Baronesa de Bela Vista 801 - CEP. 04612-002.

Atenciosamente,

Tielle Caruso - ABEMEL - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - Brazilian Association of Honey Exporters - Rua 22 BE, 1177 – Jardim Anhanguera, 1º andar, sala T - Rio Claro / SP – Brasil - CEP: 13501-388 Fone: 55 -19 3532-4703/ Fax: 55 -19 3524-8004 - e-mail: tielle@...  
Skype: ABEMEL – Tielle Caruso - msn: abemel@... - [www.abemel.com.br](http://www.abemel.com.br) - [www.honeyfrombrail.com.br](http://www.honeyfrombrail.com.br)

---

## **12 - Controle da Pinta Preta em Tomateiro com Preparados Homeopáticos de Própolis**

Estudos e Pesquisas - O tomate é a segunda hortaliça consumida no Brasil e apresenta diversos problemas fitossanitários

O tomate é a segunda hortaliça consumida no Brasil e apresenta diversos problemas fitossanitários. A homeopatia apresenta-se como tratamento potencial no controle de doenças, e por utilizar soluções altamente diluídas é de custo baixo e impacto ambiental irrelevante. O trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o controle da doença pinta preta em tomateiro, por meio da pulverização de soluções homeopáticas de Propolis em 6, 12, 30 e 60CH e verificar o potencial como agente abiótico de indução de resistência.

Todos os tratamentos a base de dinamizações de própolis interferiram no desenvolvimento da doença, de forma que, nesses tratamentos, aos 14 dias após a inoculação do patógeno, a severidade da doença foi menor do que nos controles com solução hidroalcolica e água destilada. Isto indica o potencial de soluções homeopáticas de própolis para controle de pinta preta no tomateiro.

### **13 - Veneno para fazer o bem**

Tratamento usa toxina das abelhas como terapia contra o câncer. Em uma única colmeia, entre 50 mil e 80 mil abelhas trabalham de forma incessante. Além de produzirem mel, esses insetos fabricam um veneno semitransparente e de forte odor, despejado por um ferrão situado em sua parte traseira. A sopa tóxica composta por pelo menos 18 substâncias ativas é dominada, em uma concentração de 50%, pela biomolécula melitina. A ciência já havia comprovado que essa toxina representava uma excelente candidata à terapia contra o câncer, mas desconhecia meios eficazes e seguros de conduzi-la diretamente até o tumor.

Existia o risco de que a melitina, quando transportada em grandes quantidades, provocasse danos generalizados às células saudáveis. Até que Samuel Wickline, professor de medicina, engenharia biomédica e biologia celular da Universidade de Washington (EUA), e sua equipe desenvolveram nanoesferas, batizadas de nanoabelhas, para transportar a melitina, que rapidamente atacaria o tumor.

– Sabíamos que a melitina tinha uma chance de ser protegida pelo nanotransportador que havíamos desenvolvido. Isso porque ela se posiciona na camada gordurosa ao redor de nossa partícula. Nós tentamos inserir a toxina e descobrimos que ela não era muito estável na nanopartícula, mas não vazou para fora e permaneceu ativa quando estava dentro da corrente sanguínea – comemora o cientista.

Era o sinal de que estavam na direção certa. O autor da pesquisa publicada recentemente pela revista científica *The Journal Clinical of Investigation* explicou que a nanoabelha rastreia o local do tumor e se cola a um endereço vascular específico. Ela também pode ficar propositalmente presa a uma armadilha na região do tumor, em vasos sanguíneos malformados que nutrem as células cancerígenas.

– A toxina melitina e a nanoabelha se derretem dentro do tumor e entregam seu ferrão. O processo de derretimento, ou a fusão da nanoabelha com a célula, é muito menos comum em estruturas normais ou saudáveis. Nós alvejamos os vasos sanguíneos por produzirem e liberarem esses “endereços postais” moleculares, capazes de direcionar as nanoabelhas até o tumor.

Wickline contou que dezenas de camundongos acometidos de tumores nativos ou implantados em laboratório e de lesões pré-cancerosas foram alvos do estudo.

– As nanoabelhas exibiram atividade contra todas elas – garante o médico, também diretor do Centro para Pesquisa Tradicional em Imagens Avançadas e Nanomedicina da universidade.

Em alguns casos, o tumor foi substancialmente eliminado com apenas poucas doses de nanoabelhas.

– Em outros casos, os tumores foram impedidos de se transformar em um câncer de alta letalidade – disse.

Fonte:

Zero Hora - Porto Alegre/RS – Edição Impressa - 09/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=SXdS3Ym8srcNY34mpVdiPg>

---

## **14 - Preservação de mata nativa pode dar lucro a proprietários**

Joyce Carvalho - No PR, municípios recebem parte do ICMS por abrigar áreas de conservação. Manter a floresta em pé ou limpar o terreno e plantar ou vender para construção ? Este dilema vem ganhando grande proporção entre os proprietários de terrenos, seja na área rural ou na área urbana.

Antes, o lucro vinha acima de qualquer outro pensamento e os terrenos eram desmatados. Hoje, muitos donos de terras pensam duas vezes. Além das questões ligadas ao meio ambiente, os proprietários já conseguem receber compensações por manterem espaços com mata nativa. Não desmatar já pode dar lucro - ou pelo menos zerar os custos.

O lema de compensar para não desmatar já começou a pontuar algumas políticas públicas. Exemplos disso são o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) Ecológico, no Paraná, e a criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPN), em Curitiba. Para preservar, os proprietários recebem isenções fiscais ou repasse de recursos. A preservação e a queda no ritmo de destruição só vai acontecer se o aspecto financeiro estiver atrelado a isto. Senão, apenas iniciativas isoladas se encaixarão neste panorama.

O representante do secretariado da Convenção de Diversidade Biológica, entidade ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), Oliver Hillel, afirma que os incentivos podem se constituir um instrumento de política muito importante para a preservação da biodiversidade.

"No fim das contas, a motivação das empresas, das organizações e do próprio cidadão passa pelo bolso. Evidente que temos que criar políticas e incentivos para que seja mais barato você fazer a coisa certa do que a errada. Passa por uma questão de regular e orientar o mercado e as opções econômicas de cada um dos atores sociais", comenta.

Notícias Relacionadas

O Paraná foi o primeiro estado brasileiro a adotar o ICMS Ecológico. Municípios recebem parte do imposto por abrigar áreas de conservação, como compensação por não poder usar estas terras economicamente. Algo que não teria valor - pois não poderia ser mexido de qualquer jeito - ganha um aspecto financeiro.

O ICMS Ecológico contribuiu para esta visão de que preservar pode dar lucro. "Contribuiu bastante, mas não o suficiente. O problema do ICMS Ecológico é que nossa legislação não obriga.

Vai de acordo com a consciência de cada gestor do executivo municipal. Estamos trabalhando junto aos vereadores para carimbar estes recursos, que coloquem no mínimo 50% no ambiente urbano e 50% no rural, que remunerem e ajudem na preservação daquelas áreas que originam o ICMS Ecológico. Porque normalmente é uma ação privada e o município acaba ganhando um recurso a mais, mas não protege aquele espaço que gerou recurso", explica o secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues.

Mata nativa pode se tornar Reserva do Patrimônio Natural - Em Curitiba, o proprietário de terreno com mata nativa pode solicitar à prefeitura a transformação da área em RPPN. Caso o pedido seja aprovado, o dono terá o benefício de redução ou isenção do Imposto Territorial e Predial Urbano (IPTU), dependendo da cobertura florestal existente e da região onde a propriedade está inserida. Além disso, o proprietário poderá comercializar o potencial construtivo dessa área, também conforme critérios estabelecidos pela legislação vigente.

"Este potencial pode ser transferido para outra área da cidade. O proprietário pode até vender este potencial, que pode ser aplicado em outra construção. Isto gera renda para a manutenção do terreno", esclarece Alfredo Vicente de Castro Trindade, coordenador técnico de fauna e flora da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. O valor do potencial construtivo não chega a ser o mesmo de um terreno limpo, pronto para ser comercializado. "Mas é uma forma de agregar valor para um terreno que não pode ser ocupado", explica.

Curitiba possui três RPPNs. A última foi criada no final do ano passado e compreende uma área de 2,1 mil metros quadrados de mata nativa próxima ao Parque Barigui. Somadas, as três áreas preservam 27,6 mil metros quadrados de florestas. A Secretaria já fez um levantamento e identificou que mil terrenos na cidade podem ser transformados em reservas particulares. "Em três anos, surgiram três reservas. É um processo ainda recente e muita gente está esperando para ver como o processo funciona. Mas temos muitas consultas", revela Trindade. (JC)

Iniciativa possibilita investir em infraestrutura - A compensação financeira pode vir também de iniciativas de organizações, como o projeto Desmatamento Evitado, da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem (SPVS). O programa tem como eixos a adoção de áreas e a quantidade de carbono que pode ser absorvido por estas matas nativas.

A SPVS faz uma espécie de intermediação entre empresas interessadas em adotar áreas florestais e os proprietários destes terrenos. "É a possibilidade para o dono desta área ter recurso para contratar funcionários, criar infraestrutura e ter a oportunidade de mantê-la intacta", conta Sandro Coneglian, gerente técnico da SPVS.

No projeto Desmatamento Evitado, é firmado um contrato entre as três partes: o proprietário fica responsável em preservar a área com mata nativa; a empresa precisa repassar recursos durante 60 meses para o proprietário (uma média de R\$ 2,4 mil por mês); e a SPVS monitora o processo. "Ganha a empresa pela responsabilidade social e ganha o proprietário, muitas vezes considerado louco por preservar e ver ao redor áreas sendo desmatadas", considera Coneglian.

Esse é o momento que vive o engenheiro florestal e administrador José Orlando Crema, dono de uma área de 145 hectares em Bocaiúva do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba. Ele recuperou a área com o plantio de espécies nativas. Quando foi adquirida pelo pai dele, em 1978, somente um sexto do terreno tinha floresta.

"Plantei trinta mil pés de araucária e seis mil pés de erva mate. Recuperei toda a área. Sempre fui tido como sonhador. Meus amigos me chamavam de idiota. Se tivesse investido em reflorestamento de pinus, ganharia dinheiro. Não ganhei dinheiro. Mas ver macaquinhos nas copas das árvores, as vertentes de água que estavam antes secas, não tem dinheiro que pague", ressalta. Com o dinheiro, ele pagou um funcionário e colocou seis quilômetros de cerca. A SPVS realizou um plano de manejo para a área. "Foram 30 anos investindo sem qualquer retorno financeiro", diz. (JC)

Fonte: <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/420605/> - 10/01/2010

---

**SEAB**  
**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) -  
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - [deral@seab.pr.gov.br](mailto:deral@seab.pr.gov.br) - [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br)

---